

Proposições ao Ensino da Perícia Contábil no Distrito Federal

Autores:

IDALBERTO JOSÉ DAS NEVES JÚNIOR

(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

SILVANA ALVES DA SILVA

(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo

Tendo em vista o caráter técnico e legal de que é dotada a atividade pericial, o graduando deve buscar a capacitação técnica, hábil e de conhecimento específico para emitir laudos e pareceres contábeis com maior grau de confiabilidade, fidedignidade e qualidade, que irão auxiliar na instância decisória judicial ou extrajudicial. A busca dessa conquista começa através de uma Instituição de Ensino Superior, que fornecerá o conhecimento, as habilidades e as atitudes necessárias, transformando o discente em um competente profissional. Com base neste contexto, o objetivo principal do presente trabalho consistiu em avaliar o ensino da perícia contábil no Distrito Federal sob a ótica dos professores de Perícia Contábil das Instituições de Ensino Superior deste Distrito, visando a construção de proposta de ensino para a capacitação discente. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa de campo a partir de questionário de pesquisa junto as Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal o que totalizou 11 professores de perícia contábil. Esta pesquisa permitiu verificar que há necessidade da educação continuada para a melhoria da qualificação profissional dos futuros peritos contadores e necessidade de melhoria nas técnicas de ensino de perícia contábil.

1. Introdução

No Distrito Federal, há uma necessidade considerável por parte da justiça em requisitar os trabalhos dos peritos contadores, devido aos números crescentes de litígios que envolvem questões comerciais e patrimoniais. A função do perito contador no Distrito Federal pode ser exercida no âmbito judicial, extrajudicial e arbitral, sabendo-se que em todas o perito contador ou o perito contador assistente devem estar devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade – CRC, e terem profundo conhecimento na matéria periciada, assim como conhecerem as responsabilidades sociais, éticas, profissionais e legais, às quais estão sujeitos ao aceitarem os trabalhos.

Para ser um perito contador com as qualidades necessárias para enfrentar o mercado de trabalho, o graduando tem de contar com uma Instituição de Ensino Superior preparada para oferecer conteúdos e atividades que o ajudarão no processo de desenvolvimento pessoal e crescimento profissional. Segundo Iudícibus e Franco (1983) o mais importante na preparação profissional, não é apenas passar o domínio das mais avançadas técnicas disponíveis, mas dotá-los de habilidades e discernimento necessário para além do *como fazer*, perseguirem o *que fazer*. Percebendo quando a técnica precisa evoluir. A pesquisa é voltada para os docentes e discentes comprometidos com a melhoria do ensino de perícia

contábil e todos aqueles que tenham a preocupação com a qualidade dos serviços prestados por esses futuros profissionais.

Pergunta-se então qual é a avaliação do ensino de perícia contábil no Distrito Federal e que propostas podem ser elaboradas para a capacitação discente?

A relevância e contribuição deste estudo são dadas pela necessidade de melhorar a qualidade do ensino dos discentes que buscam o mercado de trabalho em perícia contábil, pois ela é uma ferramenta utilizada para esclarecer questões e matérias de natureza contábil em litígios judiciais e extrajudiciais. Esse trabalho tem como objetivo principal avaliar o ensino da perícia contábil no Distrito Federal sob a ótica dos professores de Perícia Contábil das Instituições de Ensino Superior deste Distrito, visando à construção de proposta de ensino para a capacitação discente. Tendo como objetivos específicos: demonstrar a importância dos conhecimentos e da capacitação profissional do perito contador; identificar as sugestões de professores de Perícia Contábil, para a melhoria do ensino e capacitação discente; avaliar as sugestões coletadas perante os professores de Perícia Contábil do Distrito Federal.

Para tanto, esta pesquisa é classificada como aplicada, uma vez que seus resultados serão utilizados para melhor adequação da disciplina de Perícia Contábil do curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília e formação dos discentes para o mercado de trabalho de Perícia Contábil no Distrito Federal. Participam da presente pesquisa 16(dezesseis) Cursos de Ciências Contábeis, o que representa 100% das Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal, foram contabilizados 11(onze) questionários de pesquisa respondidos por professores da disciplina de Perícia Contábil.

Em relação à abordagem do problema, considera-se como sendo qualitativa, uma vez que o ambiente natural é fonte básica para a coleta de dados (SILVA, 2001a). E, por ter como procedimento técnico o levantamento bibliográfico e proporcionar maior familiaridade com o problema, se apresenta do ponto de vista de seus objetivos, como uma pesquisa exploratória (SILVA, 2003). Com isso, espera-se responder a questão relativa à contribuição das Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal para a capacitação discente para o mercado de Perícia Contábil.

2. Revisão da Literatura

2.1 Fundamentos da Perícia Contábil

A perícia contábil no Brasil vem sofrendo ao longo do tempo, significativas alterações, mas a mais recente o Código Civil/2002, incluí no contexto da atividade pericial a Legislação Trabalhista, o Direito Comercial e as jurisprudências de natureza processual civil. O Conselho Federal de Contabilidade traz as normas que disciplinam a perícia contábil.

A Norma Brasileira de Contabilidade (NBC T13, 1999), traz o conceito de Perícia Contábil como:

[...] conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar a instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente.

Considerando a função do perito contador como objeto deste trabalho, é essencial que o bacharelado tenha um bom aproveitamento na disciplina de perícia contábil, visto que a perícia contábil exige conhecimentos técnicos e científicos.

Sá (2005, p.14) define a perícia contábil como:

Perícia contábil é a verificação de fatos ligados ao patrimônio individualizado visando oferecer opinião, mediante questão proposta. Para tal opinião realizam-se exames, vistorias, indagações, investigações, avaliações, arbitramentos, em suma todo e qualquer procedimento necessário à opinião.

Perícia Contábil para Hoog (2005, p.47) é conceituada “como um serviço especializado, com bases científica, contábeis, fiscais e societárias, à qual se exige formação de nível superior, e deslinda questões judiciais e extrajudiciais”.

De acordo com Sá (2005, p.18), “vários são os fins para os quais se pode requerer uma perícia, mas, como prova que ela vai ser, é preciso que se baseie em elementos verdadeiros e competentes”.

Segundo Magalhães (2004, p.14) o conceito mais recente de Perícia Contábil é:

Trabalho que exige notória especialização no seio das Ciências Contábeis, com o objetivo de esclarecer ao Juiz de Direito, ao Administrador Judicial (Síndico ou Comissário) e a outras autoridades formais, fatos que envolvam ou modifiquem o patrimônio de entidades nos seus aspectos quantitativos.

Finalizando Alberto (2002, p. 72) diz que “a perícia, por sua própria natureza, é um exercício (ou deveria ser) pleno de cidadania, já que, ao dispor e ordenar direitos de outrem, tem, ao mesmo tempo, o dever de fazê-lo com total isenção de ânimo”.

2.2 Competências do Perito Contador

A competência é a mobilização de **conhecimentos** (saber), **habilidades** (fazer) e **atitudes** (querer) necessárias ao desempenho de atividades ou funções, segundo padrões de qualidade e produtividade requeridos pela natureza do trabalho (GLOSSÁRIO, 2006, grifo nosso).

Segundo Caldeira (2006, p.6) “o perito contábil existe em função das necessidades de apreciação de uma técnica ao conhecimento dos juizes. Esse profissional tem competência de relatar e transcrever elucidativamente o que o juiz não consegue interpretar”.

A função do perito contador é essencial para a solução de litígios judiciais e extrajudiciais, além da condição legal, da capacidade técnica e da idoneidade moral, o perito é responsável pela emissão de laudo pericial contábil e parecer pericial contábil, que visam auxiliar a decisão do juiz no litígio. Sá (2005, p.20) apresenta algumas características da capacidade profissional do perito contador são elas: “conhecimento teórico da contabilidade; conhecimento prático das tecnologias contábeis; experiência em perícias; perspicácia; perseverança; sagacidade; conhecimento geral de ciências afins à contabilidade; índole criativa e intuitiva”.

O Código de Processo Civil, em seu artigo 145, § 1º - define que os peritos serão escolhidos entre profissionais de nível universitário, devidamente inscritos no órgão de classe competente, ou seja, o perito contábil tem que ter nível universitário e estar devidamente inscrito no Conselho Regional de Contabilidade (BRASIL, 2006c).

A Norma Brasileira de Contabilidade (NBC P2, 1999), aprovada pela Resolução nº 857, de 21.10.99, traz o conceito de Perito Contábil como: “Perito é o Contador regularmente registrado em Conselho Regional de Contabilidade, que exerce a atividade pericial de forma pessoal, devendo ser profundo conhecedor, por suas qualidades e experiência, da matéria periciada.” Esta norma fala da competência do Contador, com segue: “Competência profissional pressupõe ao perito-contador e ao perito-contador assistente demonstrar capacidade para pesquisar, examinar, analisar, sintetizar e fundamentar a prova no laudo pericial e no parecer pericial contábil.”, e para tanto o perito-contador deve:

[...] manter adequado nível de competência profissional, pelo conhecimento atualizado de Contabilidade das Normas Brasileiras de Contabilidade, das técnicas contábeis, especialmente as aplicáveis à perícia, da legislação relativa à profissão contábil e das normas jurídicas, atualizando-se permanentemente, mediante programas de capacitação, treinamento, educação continuada e especialização, realizando seus trabalhos com a observância da equidade. (NBC P2, 1999)

O graduando que desejar dedicar-se a função pericial deve estar em profundo processo de aprendizagem, pois tem a responsabilidade nesta função de informar, esclarecer e auxiliar os magistrados em suas decisões. Para Magalhães (2004) o exercício da função pericial é tão importante que o profissional que pretende exercê-la além de ter domínio dos conhecimentos técnicos, noções e fundamentos da disciplina deverá especializar-se.

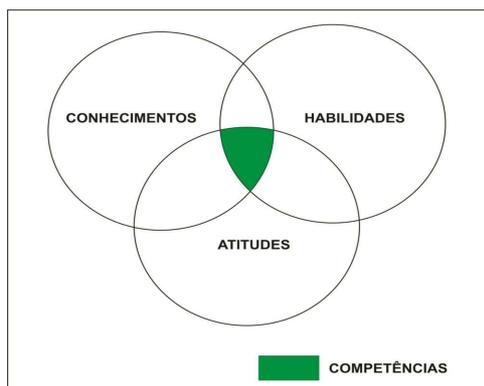
2.3 Ensino das Ciências Contábeis e Perícia Contábil

De acordo com a pesquisa junto ao Ministério da Educação e Cultura, o processo de discussão das diretrizes curriculares iniciou com a publicação do Edital nº. 4/97, convocando as IES a apresentarem propostas para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. A título de informação foram encaminhadas aproximadamente 1200 propostas, provenientes de universidades, de faculdades, de organizações profissionais, de organizações docentes e discentes (BRASIL, 2006a).

Nas Diretrizes Curriculares dos cursos de Ciências Contábeis, de acordo com a Resolução CNE/CES 10, encontra-se respaldado a organização curricular, onde as instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos: perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; componentes curriculares integrantes; sistemas de avaliação do estudante e do curso; estágio curricular supervisionado; atividades complementares; monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Segundo Ramirez (2000) a formação das competências está relacionada ao conjunto de conhecimento, habilidades e atitudes, conforme figura a seguir:

Figura 1 – A formação das Competências



Fonte: Ramirez (2000)

Na área contábil, essas competências e habilidades foram encontradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Ciências Contábeis e estão diretamente ligadas a profissão do perito contador (BRASIL, 2006b).

As Instituições de Ensino Superior que ministram o curso de Ciências Contábeis devem estar atentas à qualificação do processo de ensino, disponibilizando recursos teóricos e práticos para o exercício da atividade pericial de seus discentes, lembrando que algumas disciplinas do referido curso, possuem maior relevância, pois estão ligadas diretamente a essa atividade, como explica Magalhães (2004, p.21):

A perícia, no aspecto técnico/científico, contempla o integral conhecimento da matéria, cujo exame e relato se baseiam nos princípios da disciplina contábil e conhecimentos relacionados de Administração, Economia, Direito, Matemática e outros complementares.

A melhoria na qualidade de ensino de perícia contábil depende de algumas mudanças curriculares e estruturais das instituições de ensino superior, da seriedade, dedicação e compromisso assumido pelos professores na capacidade de formar bons profissionais e principalmente do graduando em se aperfeiçoar e se especializar. Segundo Silva (2001b, p.41):

A qualidade necessária aos cursos de Contabilidade impõe mudança de paradigma. Isto significa abandonar o modelo emanado da concepção pedagógica tradicional e tecnicista e adotar uma pedagogia que busque a autonomia e a reciprocidade entre educadores e educandos. A formação de cidadãos críticos, responsáveis e conscientes só pode ser atingida através de uma concepção pedagógica que possibilite ao aluno construir o conhecimento através de sua própria experiência.

Segundo Garcia, Cordeiro e Marion (1999, p.21), “a universidade é o local adequado para a construção de conhecimento para a formação da competência humana. É preciso inovar, criar, criticar para atingir esta competência”. Já os autores Rezaee e Burton (1997), informam que os graduandos devem ser incentivados a buscar o conhecimento como segue:

“...recommend that future accounting graduates will need “knowledge acquisition” through traditional college education and “knowledge application” through on-the-job-training and continued professional development programmes. Collegiate accounting education should, then, create the foundation and common body of knowledge upon which lifelong learning can be built and problem-solving techniques can be developed. The future accounting graduate must be able to respond to changes in accounting practices”.

“O profissional das áreas que possuem seus conhecimentos estribados em matéria científica, como é o caso da contábil, precisa de uma forte base de educação doutrinária, especialmente quando o trabalho prestado é, como a perícia, algo que pode decidir sobre o destino de terceiros.” (SÁ, 2005, p.253)

Marion (2001, p.11) afirma em relação às Instituições de Ensino Superior: “Podemos dizer que estas instituições deveriam ser verdadeiras usinas geradoras de ‘desenvolvimento contábil’, de construção de conhecimento, de competência contábil e, por que não dizer, da excelência contábil, mas isso não existe, faltam pesquisas.”

Para Marion e Marion (1999, p. 24) “é importante lembrar que com a nova sistemática de avaliação do MEC e as exigências da nova Lei de Diretrizes e Base, a ênfase a pesquisa é uma questão irreversível, salvo se a instituição de ensino quiser correr o risco de tirar avaliações “E” e ter seu credenciamento cassado”.

2.4 Práticas Pedagógicas

A Resolução CNE/CES 10, do art. 5º ao 9º, traz algumas práticas pedagógicas segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Ciências Contábeis (MEC, 2006).

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação: conteúdos de Formação Básica; conteúdos de Formação Profissional; conteúdos de Formação Teórico-Prática.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando.

As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.

Observando estas normas podemos dizer que o professor representa um importante papel na formação dos discentes, Lowman (2004, p. 27) diz: “Os professores universitários

também diferem: na competência para ensinar, em seu nível inicial de sucesso, ou em seu domínio das habilidades necessárias para planejar e realizar um curso da mais alta qualidade”.

Gil (1997, p.21) informa que:

A Metodologia do Ensino Superior é uma disciplina que procura caracterizar-se pelo rigor científico. Envolve os procedimentos que devem ser adotados pelo professor para alcançar os seus objetivos, que geralmente são identificados com a aprendizagem dos alunos. A *Didática do Ensino Superior*, por sua vez, apresenta um domínio mais amplo e também mais complexo. Costuma-se definir Didática como “a arte e a ciência do ensino”. Dessa forma, a *Didática de Ensino Superior* envolve não apenas conteúdos que se pretendem verdadeiros em função das evidências científicas, mas também componentes intuitivos e valorativos.

O planejamento de ensino é de grande valia para que o professor alcance seus objetivos, Haydt (1999, p.98) define planejamento de ensino como: “é a previsão das ações e procedimentos que o professor vai realizar junto a seus alunos, e a organização das atividades discentes e das experiências de aprendizagem, visando atingir os objetivos educacionais estabelecidos”.

O professor é o elemento fundamental em uma Instituição de Ensino Superior, pois cabe a ele proporcionar através de suas atitudes, o conhecimento e habilidades necessárias para a formação dos futuros peritos contadores.

E mais, segundo Lowman (2004, p.287):

Os professores também devem buscar um ensino excelente em sala de aula porque é sempre mais gratificante tentar fazer bem alguma coisa do que se resignar à mediocridade. Professores universitários geralmente têm grandes necessidades de realização, como se superar em qualquer coisa que empreendam; de outra forma não teriam conseguido passar por tanto estudo.

O primeiro ponto a ser discutido sobre métodos de ensino é a adequação ao tempo; segundo Gil(1997) o tempo gasto com leituras, exercícios, pesquisas e outros procedimentos pedagógicos deveriam ser considerados, pois esse tempo é de extrema importância para que a disciplina seja enfatizada com o maior ou menor grau de profundidade. Alguns autores como Garcia, Cordeiro, Marion, Gil, Lowman e Nérici descrevem a importância de alguns métodos de ensino:

1-Aula Expositiva

Esta é a forma mais tradicional e mais usada no ensino da Contabilidade. Essa metodologia de aula, segundo Gil (1997, p.76) “é adequada para: transmitir conhecimentos; apresentar um assunto de forma organizada; introduzir os alunos em determinado assunto; despertar a atenção em relação ao assunto; transmitir experiências e observações pessoais não disponíveis sob outras formas de comunicação e; sintetizar ou concluir uma unidade de ensino ou um curso”. Para Lowman (2004, p.137) “Muitos objetivos educacionais podem ser alcançados quando os ensaios formais, aulas expositivas ou preleções provocativas são combinados com quaisquer dos modos que exigem participações ativas dos estudantes, tais como a discussão, tarefas escritas ou de laboratórios.”

2-Excursões e Visitas:

Este método é muito interessante para o aprendizado, pois facilita ao aluno como entender melhor a informação que lhe é dada em congressos ou visitas a empresas

relacionadas aos seus estudos, e pode ser estruturado pelo professor de maneira que toda a turma seja beneficiada. (GARCIA, CORDEIRO E MARION, 1999)

3-Dissertação ou Resumo

Este método pode ser um complemento das excursões e visitas. Consiste na execução de uma dissertação ou resumo após a visita a uma empresa, podendo também ser utilizado a dissertação e/ou resumo para a leitura de livro ou artigos sobre a disciplina. Para Lowman (2004, p.231) “Um objetivo para toda tarefa escrita deve ser o de ajudar os estudantes a aumentar sua habilidade em usar a escrita para esclarecer e comunicar seu pensamento.”

4-Projeção de Fitas/Videocassetes

Segundo Gil (1997), é o recurso de aprendizagem mais utilizado no ensino superior, mas devem-se observar algumas recomendações, tais como: a escolha do filme de acordo com o tema da aula, a curta duração do filme, as apresentações deveram ser complementadas pelo professor e deve haver a discussão pelos estudantes. Para Lowman (2004), outra vantagem é a disponibilização dos filmes ou videoteipes para os estudantes pela biblioteca durante horários distintos das aulas.

5-Seminário

Segundo Nérici (apud GARCIA, CORDEIRO E MARION, 1999) “o seminário é um procedimento didático que consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente”. Para Gil (1997, p. 82) o seminário é útil para: “identificar problemas; reformular problemas a partir do seu enfoque sob ângulos diferentes; propor pesquisas para solucionar problemas; formular hipóteses de pesquisas; acompanhar o desenvolvimento de pesquisas; comunicar, apreciar e avaliar os resultados obtidos em pesquisas”.

6-Ciclo de Palestras

De extrema importância para a motivação profissional, pois o professor convida um profissional da área contábil ou áreas afins, para proferir palestras, em seguida, abre-se para sabatina. (GARCIA, CORDEIRO E MARION, 1999)

7-Discussão com a Classe

Segundo Gil (1997), Garcia, Cordeiro e Marion (1999) e Lowman (2004), Este método é bastante recomendado e tido como uma das mais importantes estratégias de ensino, pois a sua aplicação sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando-se oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios. É um método se bem conduzido promove o desenvolvimento intelectual dos alunos, o pensamento independente e motivação para o aprendizado.

8-Resolução de Exercícios

Para Garcia, Cordeiro e Marion (1999), este método deve ser usado de modo complementar às aulas expositivas, servindo para fixar e compreender melhor o ensino teórico. A criatividade do professor na sua elaboração é fator indispensável para o sucesso do método. Devem ser elaborados para reforçar o conteúdo apresentado.

9-Estudo de Caso

Segundo Rojas (apud GARCIA, CORDEIRO E MARION, 1999) “o estudo de caso consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo.” Na opinião de Gil (1997) o estudo de caso proporciona ao estudante uma maior realidade relacionada com a sua profissão, tornando-o familiarizado com a análise de fatos que irão auxiliá-lo na tomada de decisão.

10-Aulas Práticas

Este método mostra aos estudantes, o lado prático da disciplina, e, para o curso de ciências contábeis, deve ser aplicado em todas as disciplinas da área e desenvolvido em laboratório contábil, direcionando-o como complemento às aulas teórico-expositivas, segundo Garcia, Cordeiro e Marion (1999).

11-Estudo Dirigido

“Consiste na orientação aos alunos no estudo de determinado conteúdo. Porém, há de se observar à modalidade de percepção dos alunos que farão parte desse estudo, para que se faça uma programação voltada para aquele grupo.” (GARCIA, CORDEIRO E MARION, 1999)

12-Jogo de Empresas

Este método desenvolve nos estudantes de um curso a habilidade em tomar decisões baseadas em dados contábeis e de mercado, através da utilização de um jogo onde estes estudantes representam à diretoria de empresas que competem entre si no mesmo mercado. (GARCIA, CORDEIRO E MARION, 1999)

13-Simulações

Neste método Gil (1997) afirma que os alunos se aproximam da realidade através de situações que lhe darão um *feedback* em tempo real sobre as conseqüências de suas atitudes, comportamentos e principalmente sobre suas decisões.

3. Pesquisa de Campo

3.1 Objetivos da pesquisa

A pesquisa tem como objetivo principal avaliar o ensino da perícia contábil no Distrito Federal sob a ótica dos professores de Perícia Contábil das Instituições de Ensino Superior deste Distrito, visando à construção de proposta de ensino para a capacitação discente. Esta pesquisa busca elementos para despertar nos docentes e discentes o comprometimento com a melhoria do ensino de perícia contábil e o crescimento intelectual, enquanto eternos aprendizes. No presente trabalho foi apresentado, através das respostas do questionário, a perspectiva de que os professores de uma Instituição de Ensino Superior são os principais agentes de mudanças para a melhoria do ensino da Perícia Contábil no Distrito Federal, passando pela preocupação em analisar as práticas educativa e pedagógica, sempre buscando a produção de novos conhecimentos. Neste sentido, os docentes juntamente com as Instituições de Ensino Superior, e os discentes podem ter papel de destaque na busca do conhecimento.

3.2 População, amostra e variáveis utilizadas

Foram utilizadas todas as Instituições de Ensino Superior focadas especificamente no Distrito Federal e totalizando 82(oitenta e duas). Das oitenta e duas Instituições de Ensino Superior, 16(dezesseis) possuem o curso de Ciências Contábeis, dessa forma, a pesquisa foi aplicada utilizando 100% desta população. Foram analisadas as sugestões dos professores da disciplina de Perícia Contábil, objetivando a melhoria do ensino e capacitação discente. Visando ao alcance do objetivo proposto foram coletados 11(onze) questionários junto à esses professores, são 25 (vinte e cinco) variáveis e 275 (duzentos e setenta e cinco) dados, sendo que uma IES não possui em sua grade curricular a disciplina Perícia Contábil, uma outra IES está “*sub Judice*” e as outras três não foram possíveis coletar os questionários devido à dificuldade de acesso aos professores.

3.3 Coleta e procedimentos adotados

A coleta das informações foi realizada junto aos professores de perícia contábil das Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal. A principal ferramenta utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi o SPSS (acrônimo de *Statistical Package for the Social Sciences* - pacote estatístico para as ciências sociais) versão 12.0.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram adotados os procedimentos discriminados abaixo:

- ✓ Identificação dos cursos que ministrem os conteúdos da perícia contábil.
- ✓ Elaboração de um questionário, com base no referencial teórico;
- ✓ Aplicação do questionário via e-mail ou pessoalmente com os professores de Perícia Contábil das Instituições de Ensino Superior no Distrito Federal;
- ✓ Tabulação e análise dos dados e informações coletadas; e
- ✓ Análise descritiva dos dados.

4. Resultados da pesquisa

4.1 Caracterização dos respondentes

O questionário foi respondido por 11 (onze) professores do sexo masculino, todos formados em Ciências Contábeis, sendo que dois além dessa formação são formados em Direito, com idade entre 35 e 60 anos, onde seis atuam como perito e cinco já atuaram. Seis professores têm mais de seis anos na profissão de ensino, dois têm entre quatro e seis anos, dois com até dois anos e um tem entre dois e quatro anos.

4.2 Apresentação e discussão das respostas de questionários com base na fundamentação teórica

Os resultados na tabela abaixo estão tabulados com base no questionário aplicado aos onze (11) professores que ministram a disciplina de perícia contábil nas Instituições de

Ensino do Distrito Federal. As perguntas foram aplicadas para a discussão das práticas pedagógicas que possibilitem a capacitação discente, por meio do ensino, pesquisa e extensão em Perícia Contábil, com base na fundamentação teórica. Para essa discussão, utilizou-se como referência a fundamentação apresentada na Resolução CNE/CES 10 do MEC, ensino das Ciências Contábeis e Perícia Contábil com Magalhães (2004) e as práticas pedagógicas apresentadas por Garcia, Cordeiro e Marion (1999), Gil (1997) e Lowman (2004). A tabela 1 sintetiza os resultados desta pesquisa:

TABELA 1: RESULTADO DA PESQUISA

Questão	Descrição	SIM	NÃO	Concordo Totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo Totalmente
1	Existe a disciplina Perícia Contábil na IES	100 %	-	-	-	-	-	-
3	Conhecimento acadêmico e empírico	100 %	-	-	-	-	-	-
4	Projeto pedagógico contempla o perfil do perito contador	-	-	36,4%	45,5%	-	18,1%	-
5	Carga horária é suficiente	-	-	9,1%	9,1%	9,1%	45,5%	27,2%
6	Criação do Núcleo de Práticas Periciais	-	-	63,6%	36,4%	-	-	-
7	Aplicação de atividades extracurriculares	-	-	63,6%	36,4%	-	-	-
8	Graduando capaz de utilizar terminologia e linguagem no laudo e parecer	-	-	-	27,3%	27,3%	18,2%	27,2%
9	Participaria de grupo de pesquisa	-	-	45,5%	54,5%	-	-	-
10	Tem interesse de ministrar palestras	-	-	27,3%	72,7%	-	-	-
11	O graduando é capaz de elaborar laudo e parecer contábil	-	-	-	18,2%	36,4%	36,4%	9,0%

(*) A questão 2 não foi tabulada, uma vez que existe a disciplina de Perícia Contábil em todas as 11(onze) IES.

Fonte: elaboração própria

A análise detalhada destes resultados é descrita como segue:

A questão 1 perguntou se existe a disciplina de Perícia Contábil no curso de Ciências Contábeis de sua IES? Observa-se, no resultado desta questão, que a disciplina de Perícia Contábil é ministrada em todas as 11 (onze) Instituições de Ensino Superior.

A questão 3 questionou a importância do empírico para o desempenho deste profissional. Observa-se, no resultado da questão 3, que 100% (cem por cento) dos professores acham importante o conhecimento empírico além do acadêmico.

A questão 4 questionou se o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis contempla o perfil e as competências para formação do perito contador. O resultado da pesquisa revelou que 18,2% (dezoito vírgula dois por cento) discordam que o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis contempla o perfil e as competências para formação do perito contador, 45,5% (quarenta e cinco vírgula cinco por cento) concordam e 36,4% (trinta e seis vírgula quatro por cento) concordam totalmente.

A questão 5 questionou se a carga horária de um semestre é suficiente para formar o profissional de perícia contábil. As respostas dessa questão demonstram que 27,3% discordam totalmente e 45,5% discordam que um semestre seja suficiente para formar o profissional de perícia contábil, sendo que apenas 9,1% nem concordam, nem discordam, 9,1% concordam e 9,1% concordam totalmente, ponto discutido para a melhoria do ensino de perícia contábil.

A questão 6 afirmou a importância da existência de um Núcleo de Práticas Periciais no Curso de Ciências Contábeis. Esse resultado revelou o quanto os professores acham importante a existência de um Núcleo de Práticas Periciais no Curso de Ciências Contábeis, sendo que 36,4% concordam e 63,6% concordam totalmente.

A questão 7 infere que as atividades extracurriculares que envolvam a perícia contábil devem ser incluídas no curso de Ciências Contábeis. Ex: semanas acadêmicas, congressos, palestras e outros. O resultado dessa questão apresentou o mesmo percentual da questão anterior.

A questão 8 perguntou se o graduando de Ciências Contábeis é capaz de utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias na emissão de laudo e parecer pericial contábil. Apenas 27,3% concordam que o graduando é capaz de utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias na emissão de laudo e parecer pericial contábil, o restante 27,3% nem concordam, nem discordam, 18,2% discordam e 27,3% discordam totalmente, o que revela que se tem de melhor a aprendizagem desse quesito.

A questão 9 questionou se o professor participaria de grupo de pesquisa sobre o tema Perícia Contábil? Esse resultado refere-se à disponibilidade dos professores, 54,5% concordam em participar de grupo de pesquisa sobre o tema Perícia Contábil e 45,5% concordam totalmente.

A questão 10 questionou se o professor tem interesse de ministrar palestra sobre o tema Perícia Contábil? Assim como a questão anterior a disponibilidade do professor é de: 72,7% concordam em ministrar palestra sobre o tema Perícia Contábil e 27,3% concordam totalmente.

A questão 11 questionou ao professor se o graduando de Ciências Contábeis é capaz de elaborar com técnica/científica laudo e parecer pericial contábil. Para os professores os graduandos precisam melhorar o seu conhecimento para elaborar com técnica/científica laudo e parecer pericial contábil, o resultado foi 9,1% discordam totalmente, 36,4% discordam, 36,4% nem concordam, nem discordam e 18,2% concordam.

A questão 12 finalizou com a descrição percentual das técnicas pedagógicas utilizadas em sala de aula: 45% aula tradicional; 5% painel simples; 15% painel integrado; 25% estudo de caso; 10% simulação.

A questão 13 pediu ao professor atribuir uma nota para o ensino de perícia contábil no Distrito Federal. A partir destas notas, encontramos a nota média 6 (seis). A distribuição de frequência das notas atribuídas é descrita no histograma abaixo:

TABELA 2: NOTA DO ENSINO DE PERÍCIA CONTÁBIL NO DISTRITO FEDERAL

Notas	Nº de professores	%	% acumulado
4	2	18,2	18,2
5	2	18,2	36,4
6	3	27,2	63,6
7	2	18,2	81,8
8	2	18,2	100,00
Total	11	100,00	100,00

Fonte: elaboração própria

Pela análise dos resultados das questões respondidas, verificamos os seguintes pontos a serem considerados para a melhoria do ensino:

- Professores dotados de conhecimentos acadêmicos e empíricos;
- Projeto pedagógico que contemple o perfil e as competências para formação do perito contador;
- Carga horária da disciplina compatível com a sua importância;
- A criação de um Núcleo de Práticas Periciais;
- A criação de atividades extracurriculares Ex: semanas acadêmicas, congressos, palestras e outros;
- Atividades que estimule o graduando a utilizar a terminologia e a linguagem próprias na emissão de laudo e parecer pericial contábil.
- Mais integração entre professores das Instituições de Ensino Superior através de palestras e grupos de pesquisas sobre perícia contábil;
- Desenvolver o conhecimento técnico/científico do graduando para a elaboração de laudo e parecer pericial contábil.

Como última questão, foi realizada uma pergunta aberta, onde foi solicitado aos professores proposições para a melhoria do ensino da perícia contábil. Estas propostas são apresentadas a seguir:

- Atribuir à disciplina de perícia contábil carga horária compatível com a sua importância;
- Formação de grupo de pesquisa em perícia contábil;
- Implantação de um Núcleo de práticas periciais;
- Formação pedagógica dos professores;
- Fórum para troca de experiências entre professores e peritos;
- Desenvolvimento e publicação de trabalhos científicos;
- Que o Conselho Regional de Contabilidade - CRC ofereça curso de curta duração em perícia contábil, em horários que o graduando possa participar;
- Melhorar as condições de trabalho dos professores, priorizando a formação profissional e incentivando a pesquisa e a procura de novos métodos de ensino.

5. Conclusões e Recomendações

O problema de pesquisa formulado pode ser considerado respondido, uma vez que a percepção dos professores entrevistados revela que o ensino de perícia contábil precisa de mudanças. Os professores atribuíram nota 6 (seis) para o ensino de perícia contábil no Distrito Federal em uma escala de zero a dez e enumeraram propostas para a melhoria do ensino: atribuir à disciplina de perícia contábil carga horária compatível com a sua importância; formação de grupo de pesquisa em perícia contábil; implantação de um Núcleo de práticas periciais; formação pedagógica dos professores; fórum para troca de experiências entre professores e peritos; desenvolvimento e publicação de trabalhos científicos; que o Conselho Regional de Contabilidade - CRC ofereça curso de curta duração em perícia contábil, em horários que o graduando possa participar; melhorar as condições de trabalho dos professores, priorizando a formação profissional e incentivando a pesquisa e a procura de novos métodos de ensino. Com isso podemos perceber a necessidade da educação continuada para a melhoria da qualificação profissional dos futuros peritos contadores e necessidade da melhoria nas técnicas de ensino de perícia contábil.

Como contribuição, esta pesquisa possibilita uma maior reflexão sobre a qualidade do ensino de perícia contábil e a busca da melhoria profissional nesta área. De acordo com alguns autores, seja qual for o método no processo do ensino-aprendizagem, o professor conhecendo seus alunos tem o papel fundamental de instigá-los, entusiasamá-los e desafiá-los na busca do conhecimento, da produção científica e do sucesso profissional.

Como recomendação para trabalho futuro pode-se verificar se os egressos de Ciências Contábeis estão buscando o ensino continuado, o que o Conselho Regional de Contabilidade tem adotado para a especialização e formação dos peritos contadores, e o que as Instituições de Ensino Superior têm adotado para a melhoria da formação dos professores de perícia contábil.

Referências

- ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia contábil**. 3.ed., São Paulo: Atlas, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Cadastro das instituições de educação superior** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/>>. Acesso em: 02 maio 2006a.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. **Resoluções da câmara de educação superior** / Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais (INEP). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 27 maio 2006b.
- _____. Código de Processo Civil. **Artigo 145**. Disponível em: <http://www.dji.com.br/codigos/1973_lei_005869_cpc/cpc0145a0147.htm>. Acesso em: 30 maio 2006c.
- CALDEIRA, Sidenei. **A influencia do laudo pericial contábil na decisão dos Juizes em processos nas varas cíveis**. Disponível em: <<http://www.urisantiago.br/nadri/artigos/A%20INFLU%20ANCIA%20DO%20LAUDO%20PERICIAL.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas Brasileiras de Contabilidade. NBC T 13 – Da Perícia Contábil**. Resolução n. 858/99 – Publicada no DOU de 29.10.99. Disponível em: <http://www.inpecon.com.br/nbc_t_13.htm>. Acesso em: 30 maio 2006.
- _____. **Normas Brasileiras de Contabilidade. NBC P2 – Normas Profissionais de Perito**. Resolução n. 857/99 – Publicada no DOU de 29.10.99. Disponível em: <http://www.inpecon.com.br/nbc_P2.htm>. Acesso em: 02 jun. 2006.
- GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni; MARION, José Carlos. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**, Curitiba, ano 25, n. 124, p. 32-36, jun. 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Metodologia de ensino superior**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 1997.
- GLOSSARIO. **Definição de Competência**. Disponível em: <www.indg.com.br/info/glossario/glossario.asp>. Acesso em: 02 ago. 2006.
- HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Prova Pericial Contábil: aspectos práticos & fundamentais**. 4 ed., Curitiba: Juruá, 2005.
- IUDÍCIBUS, S. FRANCO, H. Currículo básico do contador: orientação técnica versus orientação humanística. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCADORES DA ÁREA CONTABIL, 2. **Anais....**São Paulo, 16 a 18 set. 1983.
- LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.
- MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias. **Perícia Contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2004.
- MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. A importância da pesquisa no ensino da contabilidade. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo**, São Paulo, ano 3, n. 7, p. 20-25, mar. 1999.
- _____. **O Ensino da Contabilidade no Brasil**. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2001.
- RAMIREZ, P. A formação de competências para o profissional de nível técnico na área de gestão. 120f. 2000. **Dissertação em educação Centro Universitário Nove de Julho**, São Paulo, 2000.
- REZAEI, Zabihollah and BURTON, E. James. **Forensic accounting education: insights from academicians and certified fraud examiner practitioners**. *Managerial Auditing Journal*. Vol.12, n. 9, p.479–489.1997. Disponível em: <<http://www.ingentaconnect.com/content/mcb/051/1997/00000012/00000009>>
- SÁ, Antonio Lopes de. **Perícia Contábil**. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2005.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertações**. 3 ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2001a.

_____. **Metodologia da Pesquisa Aplicada À Contabilidade:** orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Mudanças de Paradigma no Ensino da Contabilidade. **Revista Contabilidade e Informação**, Ijuí; n. 10, jul.set., 2001b.